

## CRESCIMENTO DO BAMBU

SALIM SIMÃO

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"  
Universidade de S. Paulo — Piracicaba

O interesse pela cultura do bambu, *Bambusa vulgaris*, graminea desde há muito de larga aplicação nas propriedades rurais, quer como proteção contra o vento, quer como ornamento e empregos diversos, tais como para cêrcas, vasos, cestos, esteiras, varas de pesca, construções variadas, etc., vem se intensificando ainda e cada vez mais, entra hoje em dia, como matéria prima para a indústria, na fabricação de pasta para papel. O plantio do bambu foi sempre executado sem se levar em conta seu cultivo racional. Era plantado em terrenos e lugares os mais diversos, com finalidade única de oferecer materiais necessários para as propriedades agrícolas.

Hoje, porém, com o seu emprêgo para pasta de papel, devido ao alto rendimento que apresenta e dadas a rapidez de desenvolvimento e a pouca exigência, está se cogitando de seu plantio em bases econômicas. Procuram-se estabelecer: o melhor espaçamento, o meio de propagação e solos mais convenientes.

O seu emprêgo como pasta para papel remonta a épocas históricas, pois os chineses deles já se utilizavam antes de Cristo.

Atualmente, a procura de plantas que forneçam pasta para papel de alta qualidade e em quantidade é enorme e a sua escassez é notória em nosso país.

O plantio de eucaliptos, de pinheiros, tem sido executado em grande escala para êste mister.

O bambu, porém, pela rapidez de desenvolvimento e pela exigência mínima, está fadado, ao lado de outros vegetais, a ocupar lugar de realce na indústria de papel em nosso meio.

CAMUS (1913) diz que os bambus constituem dentro das gramineas, uma tribo muito particular, notável no seu conjunto, por seus caracteres que não se encontram em outros vegetais.

O crescimento é sempre rápido, como o de *B. tulda*, que atingiu em 30 dias, 22 metros. Em Berlim, viu-se em um dia

o crescimento de 0,22 m para o *B. verticulada* e 0,50 m para o *B. gigantea*.

O desenvolvimento é menor no início e na fase final, sendo sua atividade máxima entre estes dois períodos.

KHANNA (1931), estudando o desenvolvimento dos colmos, diz que os mesmos estão em estreita relação com a posição dos rizomas. Os primeiros rizomas mais superficiais dão origem a colmos menores e os que se seguem são formados a maior profundidade que os precedentes, dando-os de maior diâmetro e altura mais elevada.

HAGEMAN & colaboradores (1949), estudando a propagação do bambu, dizem que êle é empregado extensivamente para a conservação do solo e também para diversas finalidades, como varas de pesca e indústrias, das quais inúmeras se estabeleceram em Pôrto Rico. A procura ali pelo bambu vem aumentando constantemente, sendo que, em 1946, 8.195 rizomas foram distribuídos e em 1947, o total ascendeu a 17.381.

WHITE (1947), verificando o emprêgo do bambu como quebra-vento, pela rapidez de crescimento, fez um renque com a espécie *B. arrundinaria*, a qual em seis meses atingiu a altura de 3,60 m. Em vista da atividade vegetativa muito rápida, aconselha a procura de um método que force a frutificação a fim de baratear o custo de propagação.

Com a finalidade de se conhecer o desenvolvimento dessa gramínea procedemos, em 13-12-1947, a medições de uma touceira das muitas existentes na Secção Técnica de Horticultura da E.S.A. "Luiz de Queiroz".

Esta touceira se acha na margem do ribeirão Piracicami- rim, que atravessa terrenos da Escola. Além das medições, para se observar o crescimento dos colmos, verificou-se também o início da maturação dos mesmos.

Tomou-se para estudo uma touceira e nela escolheram-se 12 hastes mais externas, situadas nas quatro faces. Na escolha dos colmos levou-se em consideração, apenas, a maior facilidade de observar o seu desenvolvimento e de proceder às suas medições.

As medidas foram efetuadas semanalmente, exceto a segunda, procedida após 14 dias. A razão dêsse maior espaço de tempo, foi devido a ter-se, de início, estabelecido tomá-las quinzenalmente, mas ao se tirarem as primeiras; notou-se um crescimento excessivo pelo espaço de tempo decorrido. O alongamento individual variou de 1,50 m a 3,03 m durante os primeiros 14 dias, o que vem a ser um notável desenvolvimento em tão pouco tempo. As medições quinzenais a partir de dezembro de 1947, encontram-se no quadro I, até 8 de junho de

1948, quando então não se verificava mais nenhum crescimento. Não colocamos as medidas semanais no quadro, para facilitar a sua confecção.

Convém ressaltar que as touceiras tomadas para estudos estavam um tanto sacrificadas pela sombra e concorrência de outras plantas, bem como pela pouca profundidade do solo, onde a rocha quase aflora. Não podemos tomá-las como média de crescimento normal, bem como a altura total atingida pelos colmos das touceiras.

Algumas hastes paralizam cedo, logo após um desenvolvimento intenso, ao passo que outras continuam o seu crescimento, porém, vagarosamente.

Em 18 de março de 1948, verificou-se a emissão de ramificações, coincidindo isso com o início da fase de maturação e conseqüentemente redução do desenvolvimento longitudinal. Em 24 de abril, tôdas as hastes apresentavam ramificações e daí para diante pôde-se observar que não mais cresciam e os bambus estavam amadurecendo. As medições continuaram até 8-ô-1948, quando os colmos já se achavam amadurecidos.

Pelas medições e observações feitas, pode-se tirar algumas conclusões iniciais: a) o ciclo de alongamento dos colmos do bambu (*B. vulgaris*) é muito rápido, durando de 3 a 4 meses apenas; b) o término coincide com o aparecimento das ramificações; c) para a exploração com fito de construções de cercas, esteiras e outros empregos internos ou externos, faz-se necessário que os colmos se tornem suficientemente amadurecidos, devendo-se esperar pelo menos mais de 5 a 10 meses, quando então estarão em condições para o emprêgo com menor risco de virem a ser atacados por broca e ter a sua durabilidade aumentada.

#### LITERATURA CITADA

- CAMUS, E. G., 1913 — *Les Bambusées*. Ed. Paul Lechevalier, pp. 1-215.
- HAGEMAN, R. H., R. FERRER DELGADO & N. F. CHILDERS, 1949 — The use of dygnament in lifting bamboo climps for propagation. *Tropical Agriculture* 26 (7-12): 122-123.
- KHANNA, K. L., 1931 — Some observations on bamboos. *Indian Journal of Agricultural Science* 1: 472-479.
- WHITE, D. G., 1947 — Longevity of bamboo seed under different storage contitions. *Tropical Agriculture* 24 (4-6): 51-53.

